

## Parte II

Resenhas biográficas

Fernando A. Pires-Alves  
Carlos Henrique Assunção Paiva

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

PIRES-ALVES, FA., and PAIVA, CHA. *Recursos críticos: história da cooperação técnica Opas-Brasil em recursos humanos para a saúde (1975-1988)* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006. 204 p. ISBN 85-7541-102-0. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

## 7. RESENHAS BIOGRÁFICAS

---

### ALBERTO PELLEGRINI FILHO

Alberto Pellegrini nasceu em São Paulo, capital, em 18 de abril de 1944. Ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo no ano de 1963, diplomando-se em 1968. Ele iniciou sua residência médica no Departamento de Neuropsiquiatria (Divisão de Neurologia) do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, onde concluiu a residência em 1977.

Personagem ativo na vida política e acadêmica da Faculdade, Pellegrini, em pleno período de ditadura militar, acompanhou o movimento estudantil médico, em especial as Semanas de Estudos sobre Saúde Comunitária (Sesacs). Estes eventos, com forte componente de crítica política, foram palco de discussão de temas da área de saúde presentes na agenda das elites médicas nacionais e continentais, como, por exemplo, o debate acerca da necessidade de elaboração de programas de extensão de cobertura, baseados na experiência da medicina comunitária e da medicina simplificada.

A sua vida profissional teve início nas atividades como professor-assistente no Departamento de Neurologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) no ano de 1971. Em agosto de 1976 concluiu o Doutorado em Ciências pela Unicamp, defendendo a tese “Contribuição ao estudo da crotamina no músculo esquelético”, tornando-se professor-assistente-doutor.

Em 1978 foi aprovado por concurso para o cargo de pesquisador-adjunto na Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz). Em 1979, foi aprovado para o cargo de Professor do Departamento de Medicina Preventiva e Social, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. A partir de 1986, passou a exercer o cargo de Consultor Regional da Opas para os temas de Ciência e Tecnologia em Saúde, passando a residir em Washington.

Na Ensp/Fiocruz, coordenou durante um ano, a partir de janeiro de 1977, o projeto de investigação “Medicina de Comunidade”, do Programa de Estudos Sócio-econômicos de Saúde (Peses). Em decorrência de sua experiência no Peses, foi, em 1978, designado consultor da Secretaria Técnica do Programa de Interiorização das Ações de Saúde e Saneamento (Piass), do Ministério da Saúde. Na mesma época, atuou como assessor do Ministro da Previdência e Assistência Social (MPAS), junto à Secretaria de Serviços Médicos.

Sua formação acadêmica e experiências profissionais, especialmente voltadas para questões relativas à ciência e à tecnologia em saúde levaram-no em 1979, ao Programa de Desenvolvimento de Recursos Humanos para a Saúde no Brasil, a denominação então assumida pelo Programa de Preparação Estratégica de Pessoal de Saúde (Ppreps), instaurado pelo acordo de cooperação técnica entre a Opas e os ministérios da Saúde e da Educação iniciado em 1975.

A passagem da década de 1970 para a de 1980 registra, exatamente, a ampliação das propostas e pretensões da cooperação técnica estabelecida em meados dos anos 1970. Personagem dessa segunda etapa do Ppreps, Pellegrini seria fundamental para a elaboração do Programa Nacional de Serviços Básicos de Saúde (Prev-Saúde), quando se procurou considerar tanto a ampliação da cobertura dos serviços de saúde nas periferias urbanas, quanto a relação entre os serviços de saúde públicos e aqueles controlados pela iniciativa privada, então em franco processo de expansão.

Pellegrini participou dos primeiros movimentos de organização da VIII Conferência Nacional de Saúde, realizada em Brasília, no ano de 1986, um evento decisivo na história do movimento sanitário e da saúde no Brasil. Antes da realização da Conferência, porém, dirigiu-se a Washington para ocupar o seu posto de funcionário concursado da Opas, função que exerceu até 1989. Nesse ano assumiu o posto de Coordenador do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da Organização, que ocupou até 2004, ano em

que se aposentou. Em março de 2006 assumiu a coordenação da Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde.

Sua vida acadêmica concentrou-se nas áreas de Didática e Psicologia da Aprendizagem, Saúde Pública, Metodologia da Pesquisa e Aprendizagem, e Planejamento e Administração de Ciência e Tecnologia. Pellegrini publicou trabalhos no Brasil e no estrangeiro sobre estudos de patologias clínicas, medicina comunitária, residência médica, serviços de saúde, saúde coletiva, indicadores técnico-científicos em saúde, C&T em saúde, gestão do conhecimento em saúde, políticas de saúde e cooperação técnica, entre outros temas.

#### CARLYLE GUERRA DE MACEDO

Carlyle Guerra de Macedo nasceu em Parnaçuá, no estado do Piauí, em 15 de abril de 1937. Graduou-se em medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco em 1961. Recém-formado, foi para o Chile, onde realizou curso de Planificação de Saúde, no Instituto Latino-Americano de Planificação Econômica e Social (Ilpes). Em 1964, frequentou o Curso de Capacitação em Técnicas de Desenvolvimento Econômico, organizado pela Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste e pela Comissão Econômica para o Progresso da América Latina (Sudene/Cepal). Em 1967, o médico participou do curso e do seminário sobre Administração de Saúde e Comunicações na Universidade da Carolina do Norte e na Universidade de Pittsburgh, ambas nos Estados Unidos. Em 1968, Carlyle complementou sua formação com a licenciatura em Saúde Pública na Universidade do Chile e com o curso sobre Dinâmica da População no Centro Latino-americano de Demografia (Celade), na Universidade do Chile.

Dedicou-se ao magistério especialmente nas escolas de Saúde Pública da América Latina, entre elas a Escola de Saúde Pública da Universidade do Chile, a Faculdade Nacional de Saúde Pública da Colômbia, a Escola Nacional de Saúde Pública do México, Escola Nacional de Saúde Pública do Peru e na Escola de Saúde da Universidade de Buenos Aires. Foi consultor e instrutor do Instituto Latino-Americano de Planificação Econômica e Social (Ilpes) em 1969 e, entre 1970 e 1975, chefiou a Divisão de Adestramento do Centro Pan-Americano de Planificação da Saúde, ambos os postos em Santiago, Chile.

No Brasil, ainda como um jovem médico, Carlyle Guerra de Macedo foi coordenador do Projeto de Colonização do Maranhão e responsável pela

organização e chefia da Divisão de Saúde no Departamento de Recursos Humanos, da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) entre 1962 e 1963. Ele organizou a Secretaria de Saúde do Estado de Piauí, onde implementou o Primeiro Plano Estatal de Saúde (1965-66). Neste posto permaneceria durante os anos de 1966 a 1970. Foi também membro do Conselho de Desenvolvimento, no mesmo estado, durante o período 1966-1969. Em âmbito nacional, Carlyle coordenou, entre 1975 e 1983 o Programa de Preparação Estratégica de Pessoal de Saúde (Ppreps), fruto do acordo de cooperação técnica entre a Opas e os ministérios da Saúde e da Educação do Brasil. Neste período dirigiu o Programa Nacional de Serviços Básicos de Saúde (Prev-Saúde), integrou o Conselho Nacional de Saúde, o Conselho de Recursos Humanos do Programa Nacional de Alimentação e Nutrição.

Em sua gestão no Ppreps, merece destaque o esforço rumo a uma descentralização dos serviços de saúde, particularmente no que diz respeito à formação de pessoal auxiliar de saúde. A partir de finais dos anos 1970 o programa experimentou ampliação dos seus temas e objetivos, o que permitiu a Carlyle Guerra de Macedo desempenhar um importante papel nos debates e esforços para a implementação de um projeto de ampliação da cobertura dos serviços básicos de saúde no país, como foi o caso do Prev-Saúde.

Em 1983, assumiu a Direção da Opas, em Washington, em substituição a Héctor Acuña, após eleição realizada no ano anterior. Permaneceu no posto durante dois mandatos, até o ano de 1995, quando assumiu George Alleyne. Na Opas, Carlyle Guerra de Macedo priorizou investimentos na área do ensino de Saúde Pública e na organização de sistemas de expansão de cobertura de serviços de saúde, bandeira levantada pela Organização desde a redação dos Planos Decenais de Saúde a partir dos anos 1960. Nesse quadro, seu esforço também incluiu o desenvolvimento da área da Saúde Coletiva. Além disso, ele foi também vice-presidente da Comissão Mundial Para a Certificação da Erradicação da Poliomielite, da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Como diretor da Organização, desenvolveu um conjunto de políticas destinadas a promover a atenção básica de saúde, estimulando o fortalecimento das infra-estruturas dos serviços de saúde de âmbito nacional e local e afirmando a relação entre saúde e desenvolvimento econômico e social. Dedicou especial atenção aos temas da informação e da gestão de conhecimento em saúde e, particularmente na América Central, sob o lema

“Saúde, uma Ponte para a Paz”, em um período de profunda instabilidade política, a Opas fortaleceu a presença como agência intergovernamental de saúde na região.

Carlyle Macedo publicou trabalhos sobre cooperação técnica, preparação de pessoal de saúde, perspectivas e rumos da saúde mundial, perspectivas da epidemiologia e o papel da Opas. Com base em registros de conferências e discursos que proferiu, pode-se contabilizar mais de 120 textos elaborados. É filiado a várias associações médicas na América Latina e é Presidente Honorário do Colégio Interamericano de Médicos e Cirurgiões. Por sua atuação, foi laureado com condecorações e prêmios na Guatemala, Peru, Colômbia, Bolívia, Honduras, Cuba, Venezuela, Estados Unidos, Espanha e Brasil. Atualmente ele é Diretor honorário da Opas.

#### CESAR VIEIRA

Mineiro, Cesar Vieira é natural de Belo Horizonte, onde nasceu a 25 de agosto de 1945. Concluiu o curso de medicina na Universidade Federal de Minas Gerais em 1968. Recém-formado dirigiu-se a São Paulo onde realiza seus estudos de especialização (1970) e mestrado (1972) na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Em 1981 concluiu um segundo curso de mestrado, na Universidade de Sussex, Inglaterra, na área de estudos de desenvolvimento.

Já formado, Vieira foi médico de campo na Campanha de Erradicação da Varíola no Estado de Minas Gerais, desempenhando esta função até 1970. No ano seguinte inicia as atividades docentes, primeiro como auxiliar de ensino e depois como professor assistente de medicina social, no Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina da UFMG. Nesta mesma época atuou junto a Assessoria de Planejamento e Coordenação da Secretaria de Saúde de Minas Gerais, exercendo a função de Assessor Chefe entre 1975 e 1976.

Neste ano ingressou no Grupo Técnico Central da cooperação Opas-Brasil. Em 1979 concluiu o seu o primeiro período de atuação junto ao Programa de Preparação Estratégica de Pessoal de Saúde (Ppreps), ano em que inicia seus estudos no exterior. No seu retorno ao país, no início dos anos 1980, Vieira retoma as suas atividades junto à cooperação. Em finais de 1983, em substituição a Roberto Passos Nogueira – que por seu turno sucedera a

Carlyle Guerra de Macedo –, Vieira assumiu a coordenação executiva da cooperação, exercendo-a até 1985.

A segunda metade da década de 1985 marca o início da longa carreira internacional de Vieira junto aos escritórios centrais da Opas em Washington. Entre 1985 e 1986, Vieira foi Assessor da Coordenação de Planejamento Estratégico. De 1986 até 2003 foi Coordenador do Programa de Políticas Públicas e Saúde. Por fim, entre 2003 e 2005, exerceu a função de Chefe da Unidade de Estratégias e Políticas. Entre os temas que mereceram a sua atenção durante este período se incluem: saúde e redução da pobreza; globalização, integração regional, comércio e saúde; equidade em saúde; economia e financiamento da saúde; reforma setorial e desenvolvimento de políticas e etnicidade em saúde.

Cesar Vieira publicou trabalhos nas revistas da Opas, periódicos especializados norte-americanos e latino-americanos, especialmente sobre os temas das desigualdades, globalização e equidade em saúde e saúde desenvolvimento. É autor de vários documentos técnicos de caráter político-programático em saúde internacional.

Aposentou-se pela Opas em 2005 e desde então atua como consultor.

#### DANILO PRADO GARCIA

Daniilo Prado Garcia nasceu em São Simão, São Paulo, em 28 de novembro de 1931. Realizou o curso médico na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), concluído em 1951. Sua carreira profissional se iniciou como clínico e cirurgião na Cidade de São João da Boa Vista, interior paulista.

No início dos anos 1960, voltou a São Paulo, onde retoma estudos de laboratórios e cirurgia experimental. Nesse período concluiu o doutorado em Cirurgia na FMUSP, onde também passou a lecionar até 1975. Simultaneamente, Prado Garcia organizava o Serviço de Clínica e Cirurgia do Aparelho Digestivo no Hospital São Camilo. O trabalho considerado inovador neste estabelecimento privado, onde organizou equipe polivalente e multidisciplinar, incorporando estudantes de graduação, internos e residentes, com atenção para a Saúde Pública, foi o passaporte para o seu ingresso no Programa de Preparação Estratégica de Pessoal de Saúde (Ppreps), iniciativa dos Ministérios da Saúde e da Educação com a Opas.

Em 1978, financiado por uma bolsa concedida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), Danilo Garcia foi para Paris, onde realizou, na Universidade de Paris I (Panthéon-Sorbonne), programa de estudos em Economia para a Saúde equivalentes a um mestrado.

Em 1982, de volta ao Brasil, Danilo se integra à equipe de Administração de Saúde Previdenciária no Ministério da Previdência e Assistência Social, ao final da gestão de Jair de Oliveira Soares. Em 1984, Danilo se integra novamente a Opas, cumprindo diversas tarefas no Brasil, na Bolívia, no Uruguai e na Argentina. Em 1988, deixa a Opas e incorpora-se à Fundação Faculdade de Medicina, da FMUSP, onde foi Diretor da Fundação do Fígado, mantenedora do Instituto do Fígado.

Em 1991, desligou-se da Fundação para voltar a Paris, onde realizou curso de psicanálise, no Instituto Junguiano. Atualmente, Danilo Prado Garcia é psicoterapeuta.

#### IZABEL DOS SANTOS

Izabel dos Santos nasceu em Pirapora, Minas Gerais, em 1927. Formou-se em enfermagem na Escola de Enfermagem Hugo Werneck, atualmente vinculada a PUC/MG, na capital do estado, para onde rumou incentivada por um pároco de sua cidade natal. Formada, retornou a Pirapora para organização do serviço de saúde local, tanto da rede hospitalar quanto da rede básica, contando com apoio do Serviço Especial de Saúde Pública, o Sesp. Logo foi promovida a Supervisora Regional, organizando os serviços hospitalares de São Francisco, São Romão, Januária, implantados no âmbito do Plano Salte, o plano de ação e desenvolvimento do governo Dutra (1946-51), orientado para as áreas de saúde, alimentação e energia.

Dificuldades de ordem política a fizeram rumar, ainda a serviço do Sesp, para Várzea Grande, estado de Mato Grosso, onde ministrou um dos primeiros cursos de formação de auxiliares de saúde. Do estado de Mato Grosso, Izabel se dirigiu para Pernambuco, onde trabalhou na Escola de Enfermagem de Recife, posição na qual enfrentou as vicissitudes do golpe militar de 1964.

Nesse mesmo período, no contexto da implantação da Aliança para o Progresso (1961), Izabel foi convidada pela Opas para fazer parte de grupo para discussão de políticas públicas, quando realizou viagens para vários países



da América Latina. Nesse momento, ela também serviu como membro de comitês de seleção de livros para o Paltex, programa também coordenado pela Organização, a partir da segunda metade dos anos 1960, destinado a publicação e venda subsidiada de publicações didáticas em saúde.

Em meados dos anos 1970, a convite de João Yunes, Chefe de Gabinete do Ministro da Saúde, Izabel se mudou de Pernambuco para Brasília, onde integrou o grupo técnico do Programa de Preparação Estratégica em Formação de Recursos Humanos, o Ppreps, iniciativa fruto de um Acordo de cooperação técnica assinado no ano de 1975, entre o governo brasileiro e a Opas. Nesse programa, Izabel se envolveu, sobretudo, com projetos de formação de pessoal de nível técnico e elementar de saúde. Um dos projetos considerados mais bem sucedidos, nessa área, foi o chamado Projeto Larga Escala, institucionalizado a partir do início dos anos 1980 e que foi responsável tanto pela formação de pessoal técnico e elementar, como também por inovações metodológicas no ensino em saúde.

Nos anos 1995 e 1996, Izabel trabalhou junto a Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Norte, onde procurou estimular a participação dos trabalhadores do setor na construção das metas das escolas técnicas, num esforço de permitir maior integração entre o sistema de ensino e o sistema de saúde. Izabel acabou por contribuir diretamente para a implantação do Centro de Formação de Pessoal de Nível Médio no Estado.

#### JOSÉ FRANCISCO NOGUEIRA PARANAGUÁ DE SANTANA

José Paranaguá de Santana nasceu em Campo Maior, Piauí, em 24 de abril de 1950. Filho de professores – seu pai foi professor na Universidade de Brasília (UnB) e sua mãe foi professora normalista – e o mais velho dentre seis irmãos. É casado e pai de Tiago e Diogo. Graduou-se em Medicina pela UnB em 1974, onde também se especializou em Medicina Comunitária (1975) e obteve o título de mestre em Medicina Tropical em 1980.

Recém-formado, Paranaguá trabalhou entre 1975 e 1978 no Projeto Planaltina, na cidade de mesmo nome, no Distrito Federal. Fruto de um acordo entre a UnB, a Fundação Hospitalar do Distrito Federal (FHDF), o Funrural e a Fundação Kellogg, o projeto propunha-se a desenvolver um novo currículo de medicina voltado para a atenção comunitária, além de experimentar a utilização de auxiliares de saúde na equipe de atenção primária, visando contri-

buir para o aumento de cobertura de sistemas locais e regionais de serviços de saúde. Essa vivência levou José Paranaguá a se aproximar dos temas da área da saúde pública e, em especial, da formação de recursos humanos.

Em 1979, trabalhou no Departamento de Assuntos Universitários (atual Secretaria da Educação Superior) do Ministério da Educação e Cultura (MEC). Atuou na implantação da Comissão Nacional de Residência Médica e na regulamentação da residência em Medicina Preventiva e Social no país, além de apoiar as atividades da Comissão de Educação Médica do MEC.

Essas experiências foram o passaporte para o seu ingresso na Opas no final de 1979, na equipe do Programa de Preparação Estratégica de Pessoal de Saúde (Ppreps). O primeiro ciclo de suas atividades como consultor da Opas no Brasil se estendeu até 1985, período em que se dedicou a iniciativas de integração docente-assistencial na graduação, à implantação de programas de residência em medicina preventiva e social e à avaliação das escolas médicas no Brasil, tendo também colaborado na estruturação de unidades de desenvolvimento de recursos humanos nas secretarias estaduais de saúde.

Assumi em 1985 a Diretoria de Modernização Administrativa e Desenvolvimento de Recursos Humanos do Inamps/MPAS, posição que ocupou até 1988, período em que atuou na implantação da rede de núcleos acadêmicos de apoio à Reforma Sanitária, tendo ainda contribuído para a organização e implementação do Projeto Larga Escala, voltado para a qualificação de pessoal de nível médio.

A seguir, retomou a função de consultor da Opas no Brasil, tendo colaborado com a Comissão Interministerial de Planejamento e Coordenação (Ciplan), bem como no desenvolvimento de vários projetos nacionais de capacitação de dirigentes para o recém constituído Sistema Único de Saúde (SUS).

Em 1995 afastou-se novamente da Opas, quando assumiu o cargo de Coordenador Geral de Políticas de Recursos Humanos para o Sistema Único de Saúde (SUS), no Ministério da Saúde, até início de 1996. Nesse período contribuiu para o fortalecimento da articulação entre o Ministério da Saúde e as secretarias saúde, apoiando a criação da Câmara Técnica de Recursos Humanos do Conass e a Secretaria Extraordinária de Recursos Humanos do Conasems.

A partir de 1996 assumiu a coordenação do programa de cooperação técnica na área de políticas de recursos humanos da Representação Brasileira

da Opas. Dentre outras atribuições, desenvolveu o projeto de redes colaborativas com apoio da Internet, sendo um dos articuladores da Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde, uma iniciativa continental da Opas que, no Brasil, conta com apoio do Ministério da Saúde, por intermédio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (Segetes).

José Paranaguá participou de cursos, seminários, encontros, debates e congressos no país e no exterior. Sua produção intelectual abrange temas relacionados à política de saúde, educação médica, regionalização e municipalização dos serviços de saúde, medicina preventiva e social no Brasil, formação profissional, cooperação técnica, reforma sanitária e gestão de recursos humanos em saúde. Ao longo desse período sua atuação mais expressiva deslocou-se da educação médica para a gestão de políticas de recursos humanos em saúde, tendo contribuído para o desenvolvimento de metodologias inovadoras na formação de gestores de políticas de recursos humanos (Projeto Cadrhu, desencadeado em 1987) e de gerentes das unidades básicas do SUS (Projeto Gerus, a partir de 1992).

Ao longo de sua vida profissional, José Paranaguá de Santana manteve vínculo com o serviço público no seu país, sendo atualmente médico da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), estando designado para o Programa de Saúde Internacional, objeto de um acordo de cooperação entre a Opas com o Governo brasileiro.

#### JOSÉ ROBERTO DE ARAÚJO FERREIRA

José Roberto Ferreira nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em 6 de abril de 1934. Diplomou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil em 1957, especializou-se em cirurgia no Instituto de Pesquisas Cardiovasculares e no Instituto de Cardiologia da Fundação Sabato D'Ángelo. Exerceu a atividade de cirurgia até 1966, envolvendo-se em investigações direcionadas ao desenvolvimento da cirurgia cardiovascular tendo publicado, em co-autoria com Aluísio Amâncio e Hélio Barbosa, “Controle Clínico do Paciente Cirúrgico” (1962), um livro de ampla aceitação didática.

A partir do ano de 1962, José Roberto se envolveu em atividades vinculadas ao planejamento, organização e administração educacional na Universidade do Brasil, além colaborar no processo de estabelecimento da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz), elaborando seu primeiro estatuto;

participou da organização do Primeiro Exame de Vestibular Unificado para as áreas médicas de todas as Escolas do Rio de Janeiro.

Dentre os cargos e postos que ocupou neste período, José Roberto Ferreira foi Assessor da Divisão de Ensino Superior do Ministério de Educação e Cultura (1963-65), relator do Plano de Expansão das Escolas Médicas no país (1964) e assistente da Federação Pan-Americana de Associações de Faculdades e de Escolas de Medicina (1964-1965).

Em 1966 transferiu-se para o Distrito Federal, onde coordenou, na Universidade de Brasília, a implantação das faculdades das áreas de saúde e de tecnologia, bem como do seu hospital universitário, sempre na perspectiva de um ensino integrado das ciências da saúde. Foi Vice-Reitor até 1969, quando se licenciou.

Neste ano rumou para Washington, dando início à sua carreira internacional junto à Opas, onde exerceria um papel decisivo da área de desenvolvimento de recursos humanos em saúde, sob sua responsabilidade até meados da década de 1990, quando se aposentou.

Prestou assessoria a um extenso número de instituições de ensino superior e de pós-graduação em saúde. Neste particular foi personagem importante, ao lado de Juan César Garcia, da instalação dos primeiros mestrados latino-americanos em medicina social, entre 1974 e 1978. Promoveu a área de pesquisa em recursos humanos implementando, entre outras experiências, a linha de investigação sobre mercado e dinâmica da força de trabalho em saúde e a realização da Conferência Continental sobre Política de Pesquisa em Saúde.

Nesta condição esteve à frente de várias iniciativas entre as quais o Centro Latino-Americano de Tecnologia Educacional para a Saúde (Clates, 1972-73); o Programa de Pessoal Paramédico do Caribe Inglês (Allid Health Personnel, 1974-84); o Programa de Desenvolvimento da Medicina Veterinária (1975-79); o Programa Estratégico de Pessoal de Saúde (Ppreps, 1976-82); Programa de Adestramento em Saúde para Centro América e Panamá (Pascap, 1978-95); Programa de Treinamento em Saúde Internacional (1985-95); Revisão da Teoria e Prática da Saúde Pública (Conferência Pan-Americana, 1988-1994); Universidade e Saúde /Século XXI, (Usalc – XXI, 1990-95); Programa de Educação em Administração de Saúde (Proasa); Programa Latino-Americano de Desenvolvimento Educacional em Saúde (Plades); e Curso Latino-Americano de Recursos Humanos em Saúde (Clarhus, desde 1992).

José Roberto Ferreira produziu um total de 140 trabalhos, que se dividiram em diferentes temas no campo da saúde, que vão desde questões de interesse nacional a problemas ligados a ações de cooperação e assistência técnica internacional da Opas (Organização Pan-Americana da Saúde). Como coordenador da Série de Recursos Humanos da Opas, publicou mais de 102 livros nos quais deixou sua contribuição pessoal. Além disso, produziu muitos trabalhos isolados originados, em sua maioria, de congressos, conferências, reuniões, seminário, projetos, programas e simpósios. Exerceu a função de editor de *Educación Médica y Salud*, publicação periódica da Opas, especializada em recursos humanos, por de vinte anos, entre 1974 e 1994.

Foi agraciado em sua trajetória profissional com honrarias, prêmios e títulos de universidades e instituições brasileiras e latino-americanas, tais como: a Academia Nacional de Medicina, a Escola Médica do Rio de Janeiro, a Escola de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz, Escola Médica Militar da Colômbia e a Opas.

Atualmente, José Roberto Ferreira trabalha na Fiocruz, exercendo a função de coordenador da Assessoria de Cooperação Internacional.

#### ROBERTO PASSOS NOGUEIRA

Roberto Passos Nogueira é natural de Fortaleza, Ceará, onde nasceu a 22 de janeiro de 1949. Concluiu a graduação em medicina pela Universidade Federal do Ceará em 1973. Realizou a residência médica em Medicina Social, no Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), onde também obteve o título de mestrado em 1977, com a dissertação *Medicina Interna e Cirurgia – a Formação Social da Prática Medicam*, orientada por Sergio Arouca. Na própria Uerj, ingressou no doutorado, em 1995, defendendo a tese *A Saúde pelo Averso: uma reinterpretação de Ivan Illich, o profeta da autonomia*, sob orientação de Madel Therezinha Luz.

Em 1977, iniciou sua carreira profissional na Assessoria de Recursos Humanos, da Secretaria Geral do Ministério da Saúde. Em 1979, desenvolveu para o Ministério do Interior um estudo destinado ao planejamento integrado do desenvolvimento da Bacia do Alto Paraguai.

Em 1980 ingressa no Grupo Assessor Principal da cooperação técnica Opas-Brasil em recursos humanos, assumindo, em 1983, a função de coordenador da cooperação. Em finais deste ano foi substituído por Cesar

Vieira. Desempenhou papel importante na organização e na relatoria da VIII Conferência Nacional de Saúde, marco na formulação do Sistema Único de Saúde. Em 1987, dirigiu-se a Washington, passando a atuar, na Opas, como consultor regional para o programa de recursos humanos em saúde.

Nos seus anos de trabalho junto à cooperação Opas-Brasil em RH, Nogueira participou ativamente da formulação do projeto Larga Escala, voltado para a formação em massa de pessoal de nível médio e elementar para a saúde, ao mesmo tempo em que procurava desenvolver o componente de pesquisa previsto na cooperação. Na sede da Opas, em Washington, Nogueira contribuiu para a constituição de uma área de pesquisa em recursos humanos, em particular em torno dos temas de mercado de trabalho e exercício profissional em saúde.

Em 1992, Nogueira se vinculou à Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz), desenvolvendo atividades nas áreas de ensino e pesquisa, em torno do tema da qualidade em saúde. Na Presidência da Fiocruz, desempenhou a função de coordenador de qualidade, junto às áreas de planejamento estratégico. Entre 1996 e 1997, atuou junto à Secretaria Executiva do Ministério da Saúde, na Coordenação de Recursos Humanos para o SUS.

Em 1998, ingressou no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e desde então atua como pesquisador na linha de pesquisa “*Saúde e Seguridade Social*”.

Roberto Passos Nogueira publicou artigos nos periódicos da Opas e em vários periódicos brasileiros dedicados aos temas de recursos humanos em saúde, saúde pública e administração pública.

